

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: M. M. P. da Paz Class.: Missões  
 Data: Junho/93 Pg.: 08 JBR00027

## A quem interessa afastar os evangélicos das tribos indígenas?

Sillas Bueno

Assisti, nos dias 22 e 29 de março deste ano, através da TV Manchete, o programa intitulado DOCUMENTO ESPECIAL, que pretendeu ser uma reportagem-denúncia sobre a causa do suicídio dos índios guaranis, na região de Dourados, MS, e sobre uma presumida descaracterização da cultura indígena, em várias tribos, em virtude da ação dos missionários evangélicos.

### A manipulação da imagem

Quando usada com base na verdade pura e simples, a informação pela imagem é uma arma poderosíssima a serviço do bem. Porém, quando montada e manipulada para efeitos promocionais, com distorção da realidade, é um instrumento perigoso a serviço do mal. Parece que o documentário em questão seguiu a trilha do boato, que na guerra psicológica é a informação falsa, com alguma aparência de verdade, difundida com o objetivo de causar confusão, suspeita ou perplexidade.

Acredito que a direção maior da TV Manchete não teve a intenção de assim proceder. Mas o resultado obtido pela produção do programa foi a difusão de uma desinformação, pelo pecado de não terem sido ouvidas as partes acusadas. Isto é basilar, pois ninguém é dono da verdade.

Foram filmadas as fachadas das sedes em Anápolis, GO, da Missão Novas Tribos do Brasil e da Missão Asas de Socorro, mas não foram entrevistados seus presidentes, conceituados advogados brasileiros. As missões não são estrangeiras, mas sim entidades jurídicas nacionais, reconhecidas e autorizadas a funcionar pelo nosso Governo.

### Entrevista truncada

Foi truncada propositalmente uma entrevista com o prof. James Wilson, do Instituto Lingüístico de Verão, reconhecida autoridade em lingüística, que por mais de uma vez foi recebido pelo Presidente da República, para entregar cartilhas e dicionários de línguas ágrafas de nossas tribos. Convém ressaltar que até o governo comunista da Rússia já autorizou a esse Instituto fazer pesquisa lingüística na sua jurisdição. É muita pretensão "tipiniquim" tentar aviltar cientistas respeitados em todo o mundo.

Não foram ouvidos o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, a Convenção Batista Brasileira, ou a Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil. Lamentável.

### Fatos omitidos

Apesar de estar em atividade há mais de meio século em Dourados, MS, onde foi filmada a primeira parte da reportagem, não foi sequer mencionada a Missão Caiuá, nem seu legendário Hospital Porta da Esperança, dedicado prioritariamente a prestar assistência médica aos nossos índios. O pessoal da Manchete e da FUNAI se ilustraria um pouco lendo o livro "Por trás da cortina verde", de autoria da escritora Juracy Fialho Viana, editado em 1972, no Recife, pela Missão Presbiteriana do Brasil. Ali está contada a saga desse hospital e de seus beneméritos fundadores.

Em compensação, fizeram acusações graves contra as missões, neste documentário, conhecidos adversários do trabalho missionário, como o escritor Délcio Monteiro de Lima, o sertanista Sidney Possuelo (FUNAI), a psicóloga Maria Aparecida Costa Pereira (FUNAI) e a antropóloga

*A quem interessa retirar das tribos as missões evangélicas? Atrapalha alguma coisa ou alguém a presença física do missionário junto aos índios? O uso da bebida alcoólica diminui ou não acontece com a presença do missionário? Convém ou não à nação a alfabetização dos seus filhos índios? Como última pergunta, o índio cristão está ou não melhor aparelhado para enfrentar os ardis dos aventureiros brancos?*

Maria Auxiliadora Cruz Leão (FUNAI). De quebra, apareceu um Deputado federal por Roraima, que quer por força atribuir aos missionários a pecha de contrabandistas. Aqui convém lembrar que calúnia e difamação são crimes capitulados no nosso Código Penal.

Há quatro anos, quando dos trabalhos da Constituinte,

acusações em voga contra as missões, que agora vi cansativamente serem repetidas na reportagem da TV Manchete.

### Negando a liberdade de culto

Enquanto a FUNAI tiver seus quadros preenchidos por antropólogos, sociólogos e psicólogos que julgem deva ser o índio conservado numa redoma, tipo cristaleira, intocado, com os mesmos usos, costumes e tradições da época do descobrimento do Brasil, a coisa vai mal, muito mal. Releio Varnhagen (História Geral do Brasil) e posso imaginar que tristes bárbaros teríamos agora se o jeito de ser de nossos índios tivesse permanecido intocável até agora, tal qual os portugueses os conheceram. O pensamento do diretor da FUNAI se desloca na contramão da história. Impede a aculturação, bloqueia a miscigenação e trava o progresso. Presumindo se sábio desconhece na prática a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Mas será que índio é gente, é ser humano, tem alma?

- É lógico que sim, responderão os técnicos da FUNAI.

São cidadãos brasileiros, muitos até votaram no Presidente Collor. Nessa altura, volto a indagar: se assim é, porque querem negar a esse índio a liberdade de culto que inclui o direito de mudar de religião? A FUNAI não pode legalmente retirar dos missionários a liberdade de expressão, o direito de transmitir informações e idéias, por quaisquer meios e independente de fronteiras. Assim reza a ONU. Em caso de dúvida, consultem o mestre Austregésilo de Athayde.

O Presidente Collor está lutando para levar nosso país do terceiro para o primeiro mundo. Mas, com assessores que pensam assim e influenciam nas decisões de cúpula, pode haver mal-estar em governos, instituições religiosas ou filantrópicas, que ora nos ajudam na assistência aos índios e que poderão deixar de fazê-lo. Só ficarão os boqueiros, e a vaca indo para o brejo.

Restam algumas perguntas. A quem interessa retirar das tribos as missões evangélicas? Atrapalha alguma coisa ou alguém a presença física do missionário junto aos índios? O uso da bebida alcoólica diminui ou não acontece com a presença do missionário? Convém ou não à nação a alfabetização dos seus filhos índios? Como última pergunta, o índio cristão está ou não melhor aparelhado para enfrentar os ardis dos aventureiros brancos?

Nosso presidente da República certamente sabe que a maior parte dos missionários evangélicos é constituída por brasileiros vocacionados, muito bem qualificados e sustentados por igrejas nacionais. São reforçados por uma minoria de idealistas de outras pátrias, que ingressaram em nosso país com autorização e controle dos órgãos competentes. Ministram aos índios a alfabetização bilíngüe, cuidam da sua saúde e ajudam na solução dos seus problemas comunitários. Vão com suas mulheres e filhos morar nas aldeias, na selva, sujeitos ao que der e vier. Muito adquirem moléstias para o resto da vida. Não custam um só tostão aos cofres públicos. Só pedem ao governo uma coisa: em troca: liberdade para falar de Jesus Cristo e do seu amor, no momento certo e com as palavras certas, aproveitando para isso todo o conhecimento da cultura indígena, na qual vivem mergulhados normalmente de 15 a 30 anos. É pedir muito?



*Liberdade para falar de Jesus aos índios. É pedir muito?*

elaborei um documento de defesa das missões evangélicas entre os índios, publicado com destaque na seção de Política, da edição do Correio Braziliense de 19 de agosto de 1987, sob o título "Os Missionários e os Santuários Indígenas". Tive o privilégio de o documento ser citado na tribuna da Câmara, com registro em seus anais e menção no programa radiofônico A Voz do Brasil. Nele rebati as

*Porque querem negar ao índio a liberdade de culto que inclui o direito de mudar de religião? A FUNAI não pode legalmente retirar dos missionários a liberdade de expressão, o direito de transmitir informações e idéias, por quaisquer meios e independente de fronteiras. Assim reza a ONU*